

OUTROS HUMANOS

Por Euder Monteiro *

É sempre bom lembrar que, hoje em dia, toda a humanidade é considerada pertencente a uma única espécie: *Homo sapiens*. As diferenças étnicas são superficiais e muito recentes em nossa história evolutiva. Mas nem sempre foi assim. Como se sabe, o *Homo sapiens* surgiu na África há mais ou menos 200.000 anos e, de lá, partiu para a colonização de outros continentes do planeta Terra. As migrações para fora da África ocorreram a partir de 80.000 anos atrás, mais ou menos. À medida que caminhavam pelo planeta, nossos ancestrais encontravam outras espécies humanas pelo caminho. Sim, nosso mundo ainda era dominado por uma grande diversidade de espécies humanas (chamaremos de humanos, todos os indivíduos pertencentes ao gênero *Homo*).

Nossa espécie talvez tenha se deparado também com o *Homo erectus*, no extremo oriente, há uns 40.000 anos, e com o *Homo floresiensis* que viveu na atual Ilha de Flores, na Indonésia, até uns 17.000 anos atrás. Por fim, recentemente também se detectou uma nova espécie do gênero *Homo* que teria vivido na Sibéria, ainda sem nome científico. O fóssil é conhecido como “mulher x”, por pertencer ao sexo feminino. Foi a primeira espécie a ser identificada utilizando-se mapeamento genético. Porém, o encontro mais interessante deu-se com os neandertais, como se verá no próximo capítulo. Ou seja, ao todo e muito provavelmente, os *sapiens* encontraram-se e talvez conviveram com outras 4 espécies humanas (!), no mínimo.

Homo sapiens e *Homo neanderthalensis*:

Um dos primeiros contatos alienígenas deu-se com os neandertais (*Homo neanderthalensis*) e ocorreu, mais provavelmente, no Oriente Médio (atual Israel). Os neandertais conviveram com nossa espécie, *Homo sapiens*, por pelo menos trinta mil anos na Europa e em parte da Ásia, principalmente no Oriente Médio. Essa espécie é uma das mais bem conhecidas atualmente, seus milhares de fósseis são encontrados desde o século XIX. Eram humanos muito diferentes: mais baixos, com grande força muscular, cérebros maiores que os nossos, crânio voltado para trás (e não para cima, como os nossos), ausência de queixo, ausência de testa, grande arcada supra-ocular (protuberância óssea acima dos olhos, semelhante aos chimpanzés), rosto afunilado para frente, pele muito clara (adaptada ao clima frio da Europa, onde surgiram), quadril mais largo, e algumas outras diferenças anatômicas importantes. Apesar de terem possuído um cérebro maior, com uma média superior a 1500 centímetros cúbicos de volume (nossos cérebros têm, em média, 1.400 centímetros cúbicos), **não eram mais inteligentes e não chegaram a desenvolver uma cultura simbólica.**

Recentes estudos no ramo da genética, liderados por Svant Pääbo, geneticista sueco, concluíram que houve um pequeno fluxo genético entre nossa espécie e os neandertais. Após mapear grande parte do genoma neandertal, o geneticista chegou a afirmar que de 1% a 4% do genoma de pessoas não africanas é formado por genes oriundos dos neandertais. Os atuais africanos não receberam esse fluxo genético porque seus antepassados não se encontraram com os neandertais, porque não saíram da África.

Os paleoantropólogos (Paleoantropologia é ramo da ciência que estuda os pré-humanos e as outras espécies humanas, também conhecida como Antropologia Evolutiva ou Biológica) ainda estão absorvendo essa nova idéia. Para eles, ainda não há evidências fósseis incontestáveis desse possível cruzamento entre *sapiens* e neandertais, mas a maioria acredita nessa possibilidade.

Espécies próximas de mamíferos podem manter a capacidade de intercruzamento por milhões de anos após a separação. Por exemplo: os chimpanzés (*Pan troglodytes*) e os bonobos (*Pan paniscus*)

são espécies que se separaram há 2,5 milhões de anos e ainda conseguem produzir crias férteis, apesar de isso não ocorrer com facilidade na natureza, tendo em vista as diferenças de habitat, de modo de vida e até de tamanho entre as espécies (os bonobos são um pouco menores). O *Homo sapiens* e o *Homo neanderthalensis* tiveram um ancestral comum que viveu há meros 600.000 anos (*Homo heidelbergensis* ou o *Homo antecessor*). Portanto, espera-se que um dia seja possível provar que as duas espécies geraram crias férteis por meio de fósseis e não apenas pela genética.

Há 30.000 anos os neandertais foram extintos, muito provavelmente devido à competição com os *sapiens*, que já haviam passado pela revolução cultural, possuindo uma tecnologia em constante aperfeiçoamento. O fato dos neandertais nunca terem entrado nesse mundo simbólico dos *sapiens*, certamente, contribuiu para sua extinção.

Homo sapiens e Homo erectus:

O *Homo erectus* possuía um cérebro que corresponderia a uns 2/3 do nosso, com mais ou menos, 1.000 centímetros cúbicos de volume. Eram humanos fortes, muito mais inteligentes que os chimpanzés (que possuem um cérebro de apenas 450 centímetros cúbicos em média), com grandes arcadas supra-oculares (talvez as maiores do gênero *Homo*). Essa espécie dominou todo o extremo oriente, desde o norte da atual China até as ilhas da atual Indonésia, principalmente Java. Aliás, alguns paleoantropólogos consideram que existiam, na verdade, duas espécies de distintas: o *Homo erectus* clássico da China (que se chamaria *Homo pekinensis*) e o *Homo erectus* clássico de Java. Os famosos *Gigantopithecus* (primatas de 3 metros de altura e mais 600 Kg) teriam sido extintos por mudanças climáticas e por contatos com os *Homo erectus*, que eram caçadores muito bons, sendo os primeiros a dominar o fogo.

O *Homo erectus*, no entanto, era uma espécie mais distante da nossa. O ancestral comum entre o *erectus* e o *sapiens* teria vivido há mais ou menos 2 milhões de anos e, muito provavelmente seria o *Homo habilis* ou o *Homo ergaster*. Essas duas últimas espécies são bastante primitivas e talvez tenham sido as primeiras do nosso gênero. Possuíam cérebros que chegavam a, **no máximo, 600 a 700 centímetros cúbicos** e conseguiam fabricar apenas ferramentas de pedra lascada (tecnologia conhecida como Olduvaiense). Viviam na África.

Homo sapiens e Homo floresiensis:

Por outro lado, o *Homo floresiensis*, que viveu apenas na Ilha de Flores, é um hominino (subtribo da família dos hominídeos que engloba quase todos os pré-humanos) muito misterioso. Pelo fato de ter se adaptado a um ambiente insular, não ultrapassa 1 metro de altura e, seu cérebro é, em média, menor do que o do chimpanzé atual. Não obstante, foi capaz de fabricar ferramentas complexas, e, com certeza, possuía uma inteligência considerável para os padrões humanos. Por pouco, essa espécie teria alcançado os tempos históricos, mas há relatos estranhos de navegadores holandeses que podem se referir, talvez, a um encontro com essa espécie. Além disso, no folclore de Flores, há relatos de um ser chamado “Ebu Gogo”, que viveria nas florestas da ilha (o leitor poderá pesquisar sobre isso na Internet). Seria algo fantástico, mas, infelizmente, não há provas de encontro entre *sapiens* e *floresiensis* em tempos históricos.

Alguns paleoantropólogos afirmam que o *Homo floresiensis* poderia ter evoluído diretamente do gênero *Australopithecus*, devido a algumas características anatômicas primitivas que possuía, principalmente em seus pés. Se isso for verdade, nosso ancestral comum com os *floresiensis* remontaria à época dos australopitecos (mais de 2 milhões de anos atrás!). No entanto, a maioria dos paleoantropólogos acredita que o *Homo floresiensis* não evoluiu diretamente de alguma espécie de australopiteco, mas de algum *Homo erectus* mais primitivo.

Australopitecos, os macacos bípedes:

Esse gênero *Australopithecus* evoluiu diretamente para o gênero *Homo* e também para o gênero *Paranthropus* e, portanto, algumas espécies de australopitecos não são nossas ancestrais. Atualmente, conhecem-se diversas espécies australopitecíneas: *Au. afarensis*; *Au. africanus*; *Au. aethiopicus*; *Au. garhi*; e algumas outras. Na verdade, os cientistas não param de encontrar novas espécies desse gênero. A última espécie identificada foi o *Australopithecus sediba*, **neste ano de 2010**.

Os australopitecos possuíam um cérebro semelhante ao dos atuais chimpanzés. Algumas espécies até mesmo tinham um rosto parecido com o rosto dos chimpanzés. Porém, os australopitecos eram claramente bípedes, com um corpo muito parecido com o corpo das espécies do gênero *Homo*. Eram pequenos (no máximo 1 metro de altura), talvez muito peludos, e com um focinho muito voltado para frente (prognatismo). Viveram entre 3,5 milhões de anos atrás a até uns 2 milhões de anos. A maioria das espécies desse gênero poderia ser imaginada como um chimpanzé **que anda de forma elegante, totalmente bípede**. Se ainda vivessem, certamente, seria mais um dos inúmeros transtornos que transitam na mente daqueles que não acreditam na Evolução das espécies.

Homo sapiens e a “mulher x”:

Por fim, não há muito que dizer sobre a misteriosa “mulher x”. Sabemos da existência dessa espécie humana graças a um estudo genético baseado no fóssil de um dedo encontrado em uma caverna na Sibéria. Não há nenhum fóssil adicional que possa fornecer mais detalhes, infelizmente. (...)

Diversidade do gênero Homo e o Homo futurus:

São muitas as espécies do gênero *Homo* já identificadas, muitas delas foram citadas neste artigo. Algumas conviveram com a nossa, outras são espécies mais antigas. Algumas são nossas ancestrais, outra são ramos distintos. O que é possível concluir, com certeza, é que a atual solidão em que vivemos, como os únicos primatas bípedes, é uma raríssima exceção. Apesar dos chimpanzés serem muito próximos de nós, o fato de não serem bípedes e de não terem o potencial de desenvolverem uma cultura simbólica como a nossa, não permite que essa “solidão” seja aplacada.

Em outro artigo, **escrevi** sobre o que ocorreria caso ainda convivêssemos com espécies tão próximas e sobre quais seriam as possíveis espécies posteriores à nossa (*Homo futurus*). Até lá.

Euder Monteiro é bacharel em Direito, especialista em Direito Eleitoral, e estuda a Paleoantropologia há mais de 20 anos, como autodidata, possuindo uma pequena biblioteca sobre o assunto, um site na Internet (www.paleoantropologia.com.br) e uma comunidade no Orkut (Paleoantropologia).

Mulher X ficaria melhor que mulher x

não eram mais inteligentes, não tinham a mesma capacidade intelectual do Homo sapiens (não foram capazes de copiar suas armas, roupas e abrigos e nem de reproduzir sua cultura

O volume encefálico do Homo ergaster (Homo erectus primitivo africano) chegava a 900cc.

Na verdade, o Au. Sediba foi decoberto em 2008

Realmente estou me tornando um pouco céptico em face do andar bípede dos Australopitecos (influência do sumido D. e de The Last Human). Ainda acredito que andavam sobre duas patas, e talvez a maior parte do

tempo, mas não de forma elegante, ah, isso não. Esse é um aspecto da paleoantropologia que eu julgava certo e que agora não estou tão certo.

Sobre a Mulher X acho que seria interessante citar que o relógio molecular sugeriu que tivemos um ancestral comum há 1 milhão de anos.

Escrevi ou escreverei? Não estou lembrado de ter lido esse artigo.